

CORREIO ESPORTIVO

SINTÉTICO

Neymar, do Santos, concorreu com a crítica feita por Memphis Depay, do Corinthians sobre o uso de grama sintético no futebol brasileiro. Memphis afirmou que "a grama artificial mata o jogo. Brasil, quando você vai ouvir os jogadores?". O atacante do Corinthians se manifestou em postagem no X. Neymar respondeu ao post do holandês com "concordo".

Não é a primeira vez que Memphis e Neymar reclamam do grama sintético. Em março, o holandês fez discurso no vestiário antes da final do Paulista criticando o campo do Allianz Parque. Já



Neymar endossou fala de Depay

Neymar afirmou que "jogar em society é uma das coisas que me incomoda como jogador".

"Jogar no Allianz para mim é praticamente impossível. Jogar em society é uma das coisas que me incomoda como jogador, independe das minhas lesões. Então, jogar no Morumbi, que é um campo muito bom, é sempre melhor", disse Neymar, no início de agosto.

Convocado

Após receber novas oportunidades no time do Vasco, o lateral-direito Pumita Rodríguez foi convocado para defender a seleção do Uruguai nos jogos contra o Peru e o Chile, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo.

Recuperação

Recuperando uma entorse no tornozelo esquerdo, que aconteceu no início do mês, o lateral-esquerdo Cuiabano deve retornar ao elenco do Botafogo na partida de volta contra o Vasco, pela Copa do Brasil.

Artilharia

Vivendo nova fase com Filipe Luís, o atacante Pedro renasceu no Flamengo. Após o Hat-Trick contra o Vitória, a camisa 9 chegou a 10 gols no Brasileirão e entrou na briga pela artilharia do torneio.

Vendido

O Fluminense divulgou uma nota oficial confirmando a venda do meia Isaque, destaque da base tricolor, para o Shakhtar Donetsk, da Ucrânia. No entanto, não divulgou os valores da transação.

Blatter e Platini absolvidos

Entenda a investigação de Blatter e Platini, absolvidos na Suíça

O suíço Joseph Blatter, ex-presidente da Fifa, e o francês Michel Platini, ex-presidente da Uefa, foram absolvidos de maneira definitiva na quinta (28), na Suíça. O julgamento estava relacionado a uma investigação iniciada há dez anos por supostas práticas de fraude, falsificação e apropriação indevida de cerca de 2 milhões de francos suíços (R\$ 13,5 milhões).

O caso afastou o ex-jogador da seleção francesa da corrida pelo posto de presidente da Fifa, abrindo espaço para a eleição daquele que era seu braço direito na Uefa, o suíço-italiano Gianni Infantino.

Em setembro de 2015, a Procuradoria-Geral da Suíça anunciou a abertura de uma ação criminal contra Blatter, que havia comunicado meses antes que deixaria o comando da Fifa, após 17 anos no cargo, em meio a um escândalo de corrupção envolvendo o pagamento de propinas a dirigentes da entidade.

A acusação apontava que, em 2011, quando foi reeleito,



Joseph Blatter, ex-presidente da Fifa, foi absolvido na Suíça

Blatter teria feito um pagamento irregular no valor de 2 milhões de francos suíços a Platini, então presidente da Uefa. O pagamento, segundo a defesa, referia-se a serviços prestados entre janeiro de 1999 e junho de 2002.

As autoridades suíças acusaram o dirigente de má gestão e apropriação indevida de recursos.

Nos dois casos, a pena de prisão poderia chegar a cinco anos.

Quando a ação veio à tona, Platini era o candidato favorito à sucessão de Blatter. A dupla negou irregularidades e afirmou que o dinheiro pago estava previsto em um "contrato com a Fifa".

De acordo com a defesa, o atraso de nove anos para o pagamento

ocorreu devido à incapacidade financeira da entidade na época.

A acusação surgiu durante o que ficou conhecido como Fifagate, quando investigadores federais dos Estados Unidos apuraram denúncias de corrupção na cúpula do futebol mundial. Em maio de 2015, sete dirigentes foram presos em Zurique, entre eles José Maria Marin, então vice-presidente da CBF.

A posição de Blatter se tornou insustentável. Ele e Platini foram suspensos pelo comitê de ética da Fifa, o que marcou o fim de suas trajetórias na entidade. Isso abriu caminho para Gianni Infantino, então secretário-geral da Uefa, eleito presidente da Fifa em 2016 e que permanece no cargo até hoje.

Em julho de 2022, Blatter e Platini haviam sido absolvidos pela Justiça suíça da acusação de desvio de 2 milhões de francos suíços, mas a Promotoria recorreu da decisão.

Nesta quinta-feira, a acusação anunciou que desistiu do recurso por falta de evidências.

Ancelotti encantado com Jean Lucas

Na teoria, a viagem a Salvador, entre outras coisas, seria a chance de ver Neymar pela última vez antes da convocação. Na prática, Carlo Ancelotti viu Jean Lucas.

O técnico da seleção já tinha gostado do volante do Bahia à distância. Tanto que o inseriu na pré-lista para as Eliminatórias.

Mas a impressão do jogo contra o Santos, na Fonte Nova, domingo passado, foi tão boa a ponto de incluí-lo assim que pre-

cisou substituir um jogador na lista de convocados.

Jean Lucas foi o escolhido para substituir Joelinton nos jogos do Brasil contra Chile e Bolívia, pelas Eliminatórias.

Em entrevista ao jornalista PVC, Ancelotti reforçou que o nível de Jean Lucas era de futebol europeu. O volante de 27 anos passou pelo futebol francês entre 2019 e 2023. Quando voltou ao Santos, viveu a má campanha do rebaixamento, mas em 2024 che-

gou ao Bahia como um dos pilares do meio-campo de Rogério Ceni.

"Fico feliz por ele e pelos outros que puderam ser vistos por um treinador que é um dos maiores. Isso expõe cada vez mais o trabalho do Bahia, isso valoriza muito o trabalho feito aqui", disse Ceni, ainda no domingo, depois que conversou e posou para fotos com Ancelotti.

E Neymar? O camisa 10 estava suspenso porque na semana anterior levou o terceiro

cartão amarelo na goleada de 6 a 0 para o Vasco, que o fez chorar. E mais: segundo Ancelotti, não estaria 100% fisicamente.

O Bahia pagou R\$ 24,2 milhões para tirar Jean Lucas do Santos. A seleção o valoriza ainda mais. Na segunda-feira, o volante poderá se aproximar mais de Ancelotti e tentar pavimentar seu caminho até a Copa do Mundo 2026. Falta menos de um ano.

Por Igor Siqueira (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ATAQUE

As forças da Rússia lançaram nesta madrugada de quinta (28) o mais mortífero ataque contra Kiev desde que Donald Trump tentou pessoalmente colocar Vladimir Putin e Volodimir Zelenski

na frente. Ao menos 15 pessoas morreram e 38 ficaram feridas, e a missão da União Europeia na capital ucraniana foi atingida. A ação foi maciça, envolvendo 598 drones de ataque e iscas para defesa aérea e 31 mísseis. A grande maioria deles foi usada em Kiev, mas houve ataques a outras 12 regiões.

"A Rússia prefere con-



Rússia voltou a atacar a Ucrânia

tinuar a matar em vez de acabar com a guerra", escreveu Zelenski no X, pedindo mais sanções contra os adversários, que invadiram seu país em 2022.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que apesar da operação militar, a "Rússia segue interessada" em resolver a guerra com diplomacia.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Unifil I

Em decisão que é considerada uma vitória política para Israel, o Conselho de Segurança da ONU determinou o fim das operações da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil), uma mais longevas da história, em 2026.

Unifil III

Em reunião nesta quinta, o Conselho de Segurança da ONU decidiu estender até o fim de 2026 o mandato da Unifil. Mas a resolução aprovada por unanimidade estabelece que esta será a última renovação da missão.

Unifil II

Criada em 1978 após a invasão do Líbano por Israel no contexto da guerra civil libanesa, a Unifil tem como principal objetivo garantir que os atores armados da região respeitem a demarcação da ONU para separar os territórios dos países.

Unifil IV

A missão começará, a partir de 31 de dezembro de 2026, um processo de retirada gradual, previsto para durar um ano, em coordenação com o governo libanês. Ao fim desse período, a segurança da região fique sob responsabilidade do Líbano.

Líderes mundiais na China

Desfile militar chinês terá de Vladimir Putin e Kim Jong-un a Dilma

Por Nelson de Sá (Folhapress)

O Ministério das Relações Exteriores da China divulgou os 26 líderes estrangeiros que, convidados pelo dirigente Xi Jinping, devem acompanhar o desfile militar na quarta (3), em Pequim. Entre eles, o russo Vladimir Putin, o norte-coreano Kim Jong-un e o indonésio Prabowo Subianto.

Também estão previstas as presenças da ex-presidente da República Dilma Rousseff, que hoje dirige o Novo Banco de Desenvolvimento, o Banco do Brics; o assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, e o embaixador Marcos Galvão.

A parada marca o 80º aniversário da vitória na Guerra de Resistência do Povo Chinês contra a Agressão Japonesa e na Guerra Antifascista Mundial, que é como o país descreve a Segunda Guerra Mundial. Deve apresentar os mais recentes armamentos chineses.

A lista de convidados se con-



Ex-presidente Dilma comparecerá ao desfile militar chinês

centra em líderes asiáticos, muitos dos quais viajam à China para participar também da cúpula da Organização para Cooperação de Xangai, às vésperas do desfile. A entidade é voltada à segurança estratégica no continente.

Além deles, haverá representantes europeus, como o eslovaco Robert Fico, e de outras regiões, como o cubano Miguel

Díaz-Canel, o zimbabuense Emmerson Mnangagwa, o iraniano Masoud Pezeshkian e o maldívio Mohamed Muizzu.

O ministro-assistente chinês do exterior, Hong Lei, procurou destacar na entrevista coletiva o número de chefes de Estado e de governo e sua "alta representatividade". O tema oficial é "Lembrando a História, Lembrando

os Mártires, Valorizando a Paz e Criando o Futuro".

Segundo o think tank Brookings, de Washington, o desfile "é encenado em parte para lembrar o público internacional das contribuições e sacrifícios da China na guerra", e "a narrativa que o cerca tem a intenção de defender a ordem internacional imediata pós-guerra".

A divulgação dos nomes dos líderes foi precedida por um esforço do Japão para reduzir a presença no evento, segundo a agência Kyodo. Diplomatas teriam relatado contatos do governo nipônico com capitais europeias e asiáticas, argumentando que a comemoração tem viés antijaponês.

O porta-voz chinês Guo Jia-kun reagiu dizendo que, "se o Japão realmente deseja superar questões históricas, deve confrontar e refletir sobre sua história de agressão e respeitar genuinamente os sentimentos do povo da China e de outras nações vítimas".

Crise climática terá incêndios intensos na Europa

Mais de um milhão de hectares já queimaram na Europa neste ano. Se já é inevitável que o tempo seco e as sucessivas ondas de calor no continente contribuíram para o recorde, um novo estudo de atribuição mostra que a crise climática também preparou o terreno meses antes, tornando os incêndios 22% mais intensos.

A estimativa é do WWA (World Weather Attribution), painel de cientistas que investiga a responsabilidade da crise climática em eventos extremos. O estudo rápido, que ainda não tem revisão por pares mas traba-

lha com parâmetros e modelos climáticos consagrados, analisou dados de Turquia, Grécia e Chipre, que desde junho combatem incêndios florestais a temperaturas que alcançam os 45°C.

"Parece claro que algo semelhante se deu na Espanha e em Portugal, que registraram as maiores de destruição até a semana passada", diz Friederike Otto, professora de Ciência do Clima e Política Ambiental do Imperial College, instituição que lidera os estudos do WWA.

"Hoje, com um aquecimento de 1,3°C [do planeta, em relação aos níveis pré-industriais],

registramos novos extremos no comportamento dos incêndios florestais, que levam os bombeiros ao limite. O problema é que estamos caminhando para um aquecimento de até 3°C neste século se nada for feito", afirma Theodore Keeping, pesquisador da instituição londrina, projetando uma situação sem transição para energia limpa.

Junto com especialistas de Turquia e Grécia, Keeping observou que o cenário da temporada atual de queimadas começou a ser formado há meses: a precipitação total no inverno na região diminuiu cerca de 14%

em relação ao registrado na era pré-industrial, o que leva a condições mais secas no verão e a um maior grau de inflamabilidade.

Em seguida, o grupo analisou como o calor intenso e seco preparou as plantas para queimar pouco antes do início dos incêndios graças a uma métrica que reflete o quanto o ar está "com sede", na linguagem do estudo. Descobriu-se que uma semana de condições de alta evaporação é agora cerca de 13 vezes mais provável e 18% mais intensa.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)